

Educação Levantamento inédito da Folha de S. Paulo aponta a qualidade das instituições de ensino

USP e Unicamp são destaque em ranking

PATRICIA VIEITEZ
Especial para o JP

Arquivo/Nilo Belotto/JP

A USP (Universidade de São Paulo) e a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) lideraram o RUF (Ranking Universitário Folha), levantamento inédito feito pela Folha de São Paulo, que aponta a qualidade das instituições brasileiras. A USP, primeiro lugar no ranking geral do Brasil e a Unicamp, em quinto, possuem unidades em Piracicaba. A Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) aparece na 102ª posição. Considerada a avaliação por curso, a FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba) aparece em primeiro lugar em odontologia. No caso da USP, não foram avaliados os cursos de engenharia florestal, agronomia e similares, oferecidos na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), mas há outros destaques para a escola, como o primeiro lugar da área de ciências agrárias.

A metodologia da avaliação inclui a qualidade da pesquisa, considerando itens como proporção de professores com doutorado e número de artigos por docentes; qualidade de ensino, apontada por 597 pesquisadores do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico); avaliação de mercado, com base na opinião de 1.212 diretores, gerentes ou profissionais de recursos humanos de empresas e instituições brasileiras; e indicador de inovação a partir de pedidos de patente de produtos inéditos. Cada indicador tem seu peso em pontos no ranking.

Assim, a USP obteve 98,78 pontos, sendo que se destacou na



Campus da Esalq, vinculada à USP, que lidera o ranking das universidades da Folha de São Paulo

qualidade de pesquisa, com 54,38 pontos. A Unicamp somou 86,28 pontos, com destaque também para a pesquisa, com 53,87. Ambas tiveram notas altas no indicador de inovação, com 4,95 e 5 pontos respectivamente. Nesta avaliação, os pontos variam de zero a cinco.

A Unimep não pontuou em qualidade de ensino e nem em indicador de inovação, no entanto, obteve 25,64 pontos no quesito qualidade de pesquisa. Com mais 3,32 da avaliação de mercado, somou 28,96 no geral.

Para o reitor da Unimep, Clovis Pinto de Castro, ranqueamentos como esse são importantes para as pessoas perceberem como está a produção científica e a qualidade de ensino das universidades, mas é preciso observar algumas contradições na me-

todologia utilizada. O indicativo de avaliação de mercado, por exemplo, não esclareceu o critério de seleção dos profissionais que foram entrevistados. “A Unimep coloca 70% de seus estudantes no mercado de trabalho. Mas os avaliadores de São Paulo não sabem disso”, apontou.

Mas segundo Castro, falhas são normais, ainda mais sendo o primeiro ranqueamento. “Agora, críticas e sugestões vão aparecer para o ranking ser melhorado”, comentou, destacando que para a Unimep o ranking mais importante é o do MEC (Ministério da Educação), onde 14 dos 15 cursos avaliados estão em nível de excelência. “Eles checam in loco as informações que têm de nós”, destacou.

Na FOP, a direção preferiu não comentar o assunto. Na

Esalq, a reportagem não conseguiu contato com um responsável para falar sobre o assunto.

Vale ressaltar que para o ranking geral da Folha foram consideradas apenas as universidades que, segundo o Ministério da Educação, são instituições que possuem graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento e ao menos 33% dos professores tem o título de doutor. Foram apontadas 191 universidades no ranking geral, mas foram apontadas 188 posições, já que houve alguns empates.

As 12 primeiras colocadas são universidades públicas, entre estaduais e federais. A primeira instituição privada a surgir no ranking, em 13º lugar, é a PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).